

A proposta de criação do Parque público Moça Bonita (Bangu/RJ): um projeto de Roberto Burle Marx nos anos 1980

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa busca analisar a proposta de criação do Parque Moça Bonita, um projeto de Roberto Burle Marx que nunca foi realizado, e sua relevância para o direito à cidade na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Para isso, ela investiga a história do projeto, as razões de sua não implementação, e o compara com o Parque Realengo Susana Napolini. O objetivo é entender como um projeto urbanístico idealizado há décadas ainda pode inspirar debates sobre a ampliação de espaços públicos em periferias.

Figura 1 - Croqui do Parque Moça Bonita, desenho detalhado por Roberto Burle Marx



Legenda: Croqui perspectivado por Roberto Burle Marx para o projeto do Parque Moça Bonita, concebido na década de 1980; O desenho, executado em nanquim, expressa a proposta de transformação urbana e ambiental por meio da implantação de um grande parque público, com ênfase na integração entre lazer, natureza e identidade local; A imagem revela um conjunto de elementos paisagísticos e arquitetônicos articulados de forma fluida, com destaque para a vegetação nativa em maciços organizados, espelhos d'água sinuosos, brinquedos aquáticos e uma grande cascata artificial emoldurada por fileiras de palmeiras; As linhas orgânicas e a diversidade espacial refletem a linguagem modernista característica de Roberto Burle Marx, que compreendia o parque como espaço de convivência e valorização do território periférico.

Fonte: Acervo BMI/Reprodução: Jaime Acioli, 2025.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

A pesquisa busca analisar a proposta de criação do Parque Moça Bonita, um projeto de Roberto Burle Marx que nunca foi realizado, e sua relevância para o direito à cidade na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Para isso, ela investiga a história do projeto, as razões de sua não implementação, e o compara com o Parque Realengo Susana Napolini. O objetivo é entender como um projeto urbanístico idealizado há décadas ainda pode inspirar debates sobre a ampliação de espaços públicos em periferias.

Figura 2 - Croqui detalhado do Parque Moça Bonita, destaque para os diferentes equipamentos naturais e urbanos dispostos no projeto



Fonte: Acervo BMI. Reprodução: Jaime Acioli, 2025.

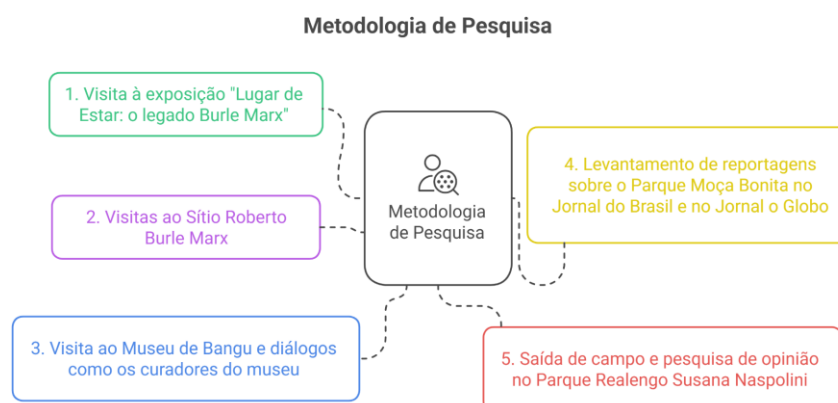
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico discute a evolução dos parques urbanos no Brasil, que surgiram não como resposta ao crescimento populacional, mas como parte de um modelo de urbanização europeu, a exemplo do Passeio Público. A pesquisa também aborda a importância de Roberto Burle Marx (Barcellos, 2024), que revolucionou o paisagismo brasileiro ao integrar ecologia, arte e botânica (Casarin, 2018). Seus projetos, como o Parque do Flamengo, são exemplos de como o paisagismo pode ser uma ferramenta de transformação social e ambiental, propondo espaços democráticos e de qualidade de vida (BMI; MAM Rio, 2023).

4 METODOLOGIA

A metodologia é qualitativa e histórico-documental. As etapas incluíram: visita à exposição "Lugar de estar: o legado Burle Marx", visitas técnicas ao Sítio Roberto Burle Marx e ao Museu de Bangu, e pesquisa em arquivos digitais do Jornal do Brasil e O Globo para reconstituir o histórico do projeto. Além disso, foi realizada uma visita de campo ao Parque Realengo Susana Napolini para análise comparativa e uma pesquisa de opinião com seus frequentadores para identificar suas percepções sobre o espaço.

Figura 3 - Metodologia de pesquisa elaborada para atingir os objetivos do trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Parque Moça Bonita foi anunciado como uma solução para a falta de áreas de lazer em bairros periféricos, mas sua implementação foi inviabilizada por disputas judiciais e falta de recursos (Jornal do Brasil, 1980). O projeto, no entanto, é comparável ao Parque do Flamengo por seu enfoque modernista, mas se destaca por sua intenção de levar o paisagismo de qualidade para a periferia. Em contraste, a implementação do Parque Realengo mostra que a mobilização social pode concretizar projetos de grande porte, mesmo após décadas de luta (Távora; Baptista, 2025).

Figura 4 - Movimento 100% Parque Realengo celebrando a implementação do PRSN



Fonte: Távora; Baptista, 2025.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do Parque Moça Bonita representa uma oportunidade histórica perdida para Bangu. O estudo conclui que sua proposta de democratização de espaços verdes ainda é relevante e viável. A pesquisa recomenda a metodologia de Geração Cidadã de Dados (GCD) para que os moradores possam coletar e usar informações sobre o território, transformando o resgate histórico em um novo ciclo de mobilização. O sucesso do Parque Realengo é um exemplo de que a organização comunitária pode transformar promessas em realidade.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Nathalie Rodrigues. **O dom de Roberto Burle Marx**: colecionismo, perpetuação, consagração e magia. 2024. 149 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2024.

CASA FLUMINENSE. **Agenda Realengo 2030**: agenda de desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Casa Fluminense, 2024. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Agenda-Realengo-2030.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.

CASARIN, Rafael Farina. **Roberto Burle Marx**: relações entre arte e paisagismo. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178294>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Parque do Flamengo: projetar a cidade, desenhando o patrimônio. **Anais do Museu Paulista**: São Paulo, v. 25, n. 3, p. 139-166, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672017v25n0305>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Considerações acerca dos espaços públicos e suas variações no tempo e no espaço. In: SERPA, Angelo; CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Geografia urbana**: desafios teóricos contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 351-375.

INSTITUTO BURLE MARX (BMI); MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO (MAM RIO). **Moça Bonita Park** [in] Lugar de Estar: O legado Burle Marx. Disponível em: <https://mam.rio/lugar-de-estar/parque-moca-bonita-ev/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

JORNAL DO BRASIL. ed. [00122; 00123; 00239], 1980. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 16 abr. 2024.

JORNAL O GLOBO. ed. [011RIO1; 003NAC1], 1980. Disponível em: oglobo.globo.com/acervo/. Acesso em: 13 ago. 2025.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. (Coleção Quapá).

TÁVORA, Fernanda; BAPTISTA, Juliana. O Parque que mudou nossas vidas: A luta por Justiça Climática em Realengo. **Casa Fluminense**, 26 jun. 2025. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/o-parque-que-mudou-nossas-vidas-a-luta-por-justica-climatica-em-realengo>. Acesso em: 28 jun. 2025.